

APRESENTAÇÃO

O mercado de trabalho metropolitano registrou desempenho bastante satisfatório no primeiro trimestre de 2010, apresentando melhora significativa nos seus principais indicadores quando cotejados com os do mesmo período em 2009. A prevalência de um cenário macroeconômico favorável refletiu-se também nos resultados recém-divulgados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) para o mês de abril, ensejando perspectivas otimistas para o futuro imediato. Estes aspectos são discutidos em detalhes, como de costume, na seção de análise do boletim.

Adicionalmente, este número do boletim contém três notas técnicas. A primeira delas, assinada por Elizabeth Belo Hypólito, do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), analisa os principais conceitos de mercado de trabalho adotados na nova pesquisa a ser implementada pelo instituto, denominada Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Tal pesquisa fará a integração da PME com a PNAD e atenderá aos principais objetivos de ambas, quais sejam: produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país bem como permitir a investigação contínua dos indicadores de trabalho e rendimento. Na segunda nota técnica, Eduardo Schneider, Mario Marcos Rodarte e Lúcia Garcia, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), apresentam os principais resultados das duas pesquisas-piloto da PED no interior do Brasil: uma no espaço de Caruaru e entorno (PE), e outra no Aglomerado Urbano Sul – nucleado por Pelotas (RS). Este novo projeto tem como objetivo a geração de informações para subsidiar a elaboração de políticas públicas de ocupação, emprego e renda, assim como a avaliação da sensibilidade da metodologia PED (consagrada na aferição dos mercados laborais metropolitanos) para a caracterização do uso da força de trabalho também em polos urbanos do interior. A terceira e última nota técnica, de Lauro Ramos, Marina Aguas e Carlos Henrique Corseuil, procura levantar elementos que auxiliem na avaliação do grau de concordância ou discordância acerca dos dados de geração de empregos captados em duas das principais fontes de estatísticas mensais do mercado de trabalho utilizadas no Brasil: o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, e a PME. Os autores encontram evidências de que, embora muitas vezes haja discrepância acentuada entre elas, os resultados destas duas fontes de informação apresentam um razoável grau de concordância quando se passa a controlar as diferenças entre metodologia e universo de análise.

Neste número, a seção *Economia solidária e políticas públicas* traz um texto de Jonas Bertucci, no qual o autor problematiza as visões – expressas nos documentos da 1ª e 2ª Conferência Nacional da Economia Solidária – sobre as relações que esta forma alternativa de organização do trabalho estabelece com as estratégias de desenvolvimento do país.

